

Pátria

Pátria

Fernando Aramburu

Tradução de Ari Roitman e Paulina Wacht



Copyright © Fernando Aramburu, 2016

Publicado mediante acordo com Tusquets Editores, Barcelona, Espanha.

TÍTULO ORIGINAL

Patria

PREPARAÇÃO

Gabriel Demasi

REVISÃO

Luiz Felipe Fonseca

Juliana Pitanga

DIAGRAMAÇÃO

Ilustrarte Design

IMAGEM DE CAPA

Filiep Colpaert | Getty Images

ADAPTAÇÃO DE CAPA

Túlio Cerquize

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A678p

Aramburu, Fernando, 1959-

Pátria / Fernando Aramburu ; tradução Ari Roitman , Paulina Wacht. -
1. ed. - Rio de Janeiro : Intrínseca, 2019.
512 p. ; 23 cm.

Tradução de: Patria

ISBN 978-85-510-0494-4

ISBN 978-85-510-0423-4 [ci]

1. ETA (Organização) - Ficção. 2. Terrorismo - Ficção. 3. Ficção espanhola.
I. Roitman, Ari. II. Wacht, Paulina. III. Título.

19-56255

CDD: 863

CDU: 82-3(460)

Meri Gleice Rodrigues de Souza – Bibliotecária CRB - 7/6439

[2019]

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Intrínseca Ltda.

Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar

22451-041 – Gávea

Rio de Janeiro – RJ

Tel./Fax: (21) 3206-7400

www.intrinseca.com.br

Sumário

1. Salto alto no assoalho	9
2. Outubro benigno	12
3. Com Txato em Polloe	15
4. Na casa deles	18
5. Mudança às escuras	22
6. Txato, <i>entzun</i>	25
7. Pedras na mochila	29
8. Um episódio distante	32
9. Vermelho	35
10. Telefonemas	38
11. Inundação	41
12. A mureta	45
13. A rampa, o banheiro, a cuidadora	49
14. Últimos lanches	52
15. Encontros	55
16. Missa de domingo	58
17. Um passeio	62
18. Férias numa ilha	66
19. Discrepância	69
20. Luto prematuro	73
21. A melhor de todos eles	76
22. Lembranças em uma teia de aranha	80
23. Corda invisível	83
24. Uma pulseira de brinquedo	86
25. Não venha	91
26. Com eles ou conosco	95
27. Almoço familiar	99
28. Entre irmãos	103
29. Folha de duas cores	107
30. Esvaziar a memória	111
31. Diálogo na escuridão	115
32. Papéis e objetos	118

33. Pichações	121
34. Páginas mentais	125
35. Caixa de chamadas	128
36. De A a B	132
37. Bolo da discórdia	136
38. Livros	141
39. Eu, o machado; você, a serpente	144
40. Dois anos sem rosto	149
41. Sua vida no espelho	152
42. O episódio de Londres	155
43. Namorados formais	160
44. Precauções	164
45. Dia de greve	167
46. Um dia chuvoso	173
47. O que houve com eles?	177
48. Turno da tarde	181
49. Mostrar a cara	185
50. A perna do <i>cipayo</i>	189
51. Na pedreira	193
52. Grande sonho	198
53. O inimigo em casa	201
54. Mentira da febre	204
55. Como suas mães	208
56. Ameixas	212
57. Na reserva	216
58. Moleza	221
59. Fio de vidro	225
60. Médico com médico	230
61. Uma miudeza agradável	234
62. Busca domiciliar	237
63. Material político	240
64. Onde está meu filho?	243
65. Bênção	247
66. Klaus-Dieter	251
67. Três semanas de amor	255
68. Fim de curso	259
69. A ruptura	264
70. Pátrias e bobagens	268
71. Filha esquisita	271

72.	Missão sagrada	274
73.	Se está, está	279
74.	Movimento de Libertação Pessoal	284
75.	Vaso de porcelana	287
76.	Chora tranquilo	293
77.	Intenções sombrias	297
78.	O curso	301
79.	O roçar da medusa	305
80.	Comando Oria	309
81.	Só o doutor triste foi se despedir dela	313
82.	<i>He's my boyfriend</i>	316
83.	Um azar	320
84.	Bascos assassinos	324
85.	O apartamento	329
86.	Tinha outros planos	333
87.	Cogumelos e urtigas	336
88.	Pão ensanguentado	340
89.	O ar no salão	344
90.	Susto	349
91.	A lista	354
92.	O filho mais querido	358
93.	O país dos calados	363
94.	Amaia	368
95.	Vinho de garrafão	372
96.	Nerea e a solidão	377
97.	A procissão dos assassinos	382
98.	Casamento de vestido branco	386
99.	O quarto membro	390
100.	A queda	395
101.	<i>Txoria txori</i>	399
102.	A primeira carta	405
103.	A segunda carta	409
104.	A terceira e a quarta cartas	413
105.	Reconciliação	417
106.	Síndrome de cativo	422
107.	Encontros na praça	426
108.	Relatório médico	430
109.	Se um vento atinge a brasa	434
110.	Conversa ao entardecer	438

111. Uma noite em Calamocha	443
112. Com o neto	449
113. Final em subida	453
114. Vidro no meio	457
115. Sessão de massagem	462
116. Salão árabe	467
117. O filho invisível	472
118. Visita inesperada	477
119. Paciência	481
120. A garota de Ondárroa	485
121. Conversas de parlatório	490
122. Sua cadeia, minha cadeia	494
123. Círculo fechado	498
124. Molhada	502
125. Manhã de domingo	505
<i>Glossário</i>	509

Salto alto no assoalho

Lá vai a coitada se arrebrantar nele. Como uma onda se arrebranta nas pedras. Um pouco de espuma, e já era. Será que não percebe que ele nem se dá ao trabalho de lhe abrir a porta? Submissa, mais do que submissa.

E para que esse salto alto e esses lábios vermelhos aos 45 anos? Com a sua categoria, filha, com a sua posição e os seus estudos, por que se comporta como uma adolescente? Se o pai estivesse aqui...

Ao entrar no carro, Nerea olhou para a cortina da janela detrás da qual, deduziu, sua mãe a estaria observando como de costume. E, sim, embora não pudesse ser vista da rua, Bittori a olhava com tristeza e o cenho franzido; falava sozinha, sussurrando lá vai a coitada, um brinquedo nas mãos desse esnobe que jamais cogitou em fazer alguém feliz. Ela não percebe que uma mulher tem que estar muito desesperada para tentar seduzir o próprio marido depois de doze anos de casamento? No fundo, é melhor mesmo que não tenham tido filhos.

Nerea agitou a mão brevemente em um aceno de despedida antes de entrar no táxi. Sua mãe, no terceiro andar, escondida atrás da cortina, desviou o olhar. Por cima dos telhados, avistava-se uma ampla faixa de mar, o farol da ilha de Santa Clara, nuvens tênues ao longe. A garota do tempo tinha anunciado que faria sol. E ela, ai, estou ficando velha, voltou a olhar para a rua, mas o táxi já havia desaparecido.

Então buscou, para além dos telhados, para além da ilha e da linha azul do horizonte, e para além das nuvens remotas, e ainda mais além, no passado perdido para sempre, cenas da festa de casamento da filha. E a viu de novo na catedral do Bom Pastor, vestida de branco, com seu buquê e sua felicidade excessiva, e assim, ao olhá-la na saída, tão esbelta, tão sorridente, tão bonita, teve um mau pressentimento. De noite, quando voltou sozinha para casa, por pouco não se sentou diante da foto de Txato e confessou seus temores. Mas estava com dor de cabeça e, além do mais, Txato ficava todo sentimental sobre questões de família, sobretudo quando se tratava da filha. Era muito chorão aquele homem, e sei muito bem que fotografia não chora, mas mesmo assim.

O salto alto era para despertar o apetite de Quique — não exatamente o que se sacia com comida. Toc, toc, toc, contra o piso, ela tinha ouvido pouco

antes. Só espero que não tenha danificado os tacos. Pela paz doméstica, não reclamou. Só iam ficar uns minutos. Tinham vindo se despedir. E ele, às nove da manhã, já tinha bafo de uísque ou uma dessas bebidas que comercializa.

— *Ama*, tem certeza de que vai se virar sozinha?

— Por que vocês não vão para o aeroporto de ônibus? O táxi daqui até Bilbao vai custar uma fortuna.

— Não se preocupe com isso — retrucou ele.

As malas, o desconforto, a lentidão, alegou.

— Sim, mas vocês estão com tempo suficiente, não?

— *Ama*, não insista. Está decidido que vamos de táxi. É mais confortável.

Quique estava ficando impaciente.

— É o único transporte confortável.

Acrescentou que ia fumar um cigarro na rua enquanto as duas conversavam. Como cheirava a perfume aquele homem. Mas a boca recende a bebida, e ainda são nove da manhã. Ele se despediu conferindo o próprio rosto no espelho do saguão. Metido. E depois — autoritário, cordial, porém seco? — disse para Nerea:

— Não demora.

Cinco minutos, prometeu. Que logo viraram quinze. A sós, para a mãe: que aquela viagem a Londres significava muito para ela.

— Não consigo imaginá-la participando das conversas do seu marido com os clientes. Ou você começou a trabalhar na empresa dele sem me dizer nada?

— Em Londres vou fazer uma tentativa séria de salvar nosso casamento.

— Outra tentativa?

— A última.

— E qual vai ser a tática dessa vez? Vai ficar grudada nele para que não suma atrás do primeiro rabo de saia que passar pela frente?

— *Ama*, por favor. Não dificulte mais as coisas.

— Você está bonita. Mudou de cabeleireiro?

— Ainda é o mesmo.

De repente, Nerea abaixou o tom de voz. Ao ouvir os primeiros sussurros, a mãe se virou para olhar em direção à porta do apartamento, como se temesse que um estranho as estivesse espiando. Não, nada, é que tinham desistido da ideia de adotar um bebê. E falavam tanto nisso. Que ia ser chinês, russo, um moreninho. Que ia ser menina ou menino. Nerea não tinha perdido a vontade, mas Quique recuou. Ele quer um filho biológico, carne da sua carne.

— Agora deu para falar como na Bíblia? — questionou Bittori.

— Ele se acha moderno, mas é mais tradicional que arroz-doce.

Por conta própria, Nerea tinha se informado dos procedimentos para solicitar uma adoção e, sim, eles cumpriam todos os requisitos. Dinheiro não era problema. Ela estava disposta a viajar até o outro lado do mundo para finalmente ser mãe, mesmo sem ter dado à luz a criança. Mas Quique havia enterrado o assunto bruscamente. Era não, e pronto.

— O rapaz é um pouco insensível, não acha?

— Quer um garoto dele, que se pareça com ele, que um dia jogue na Real Sociedad. Está obcecado, *ama*. E vai conseguir. Aff, quando ele coloca uma coisa na cabeça! Não sei com quem. Com alguma mulher que se preste a isso. Não me pergunte. Eu não tenho a menor ideia. Vai alugar uma barriga pagando o que for preciso. De minha parte, eu o ajudaria a encontrar uma mulher saudável que realize o seu desejo.

— Você ficou doida.

— Ainda não contei a ele. Acho que em Londres vai surgir uma oportunidade. Eu pensei bem no assunto. Não tenho o menor direito de exigir que seja infeliz.

Roçaram as bochechas na porta do apartamento à guisa de despedida. Bittori: que sim, que ia se virar sozinha, que boa viagem. Nerea, no patamar, enquanto esperava o elevador, disse algo sobre o azar, mas que nunca devemos abrir mão da alegria. Depois sugeriu à mãe que trocasse o capacho.